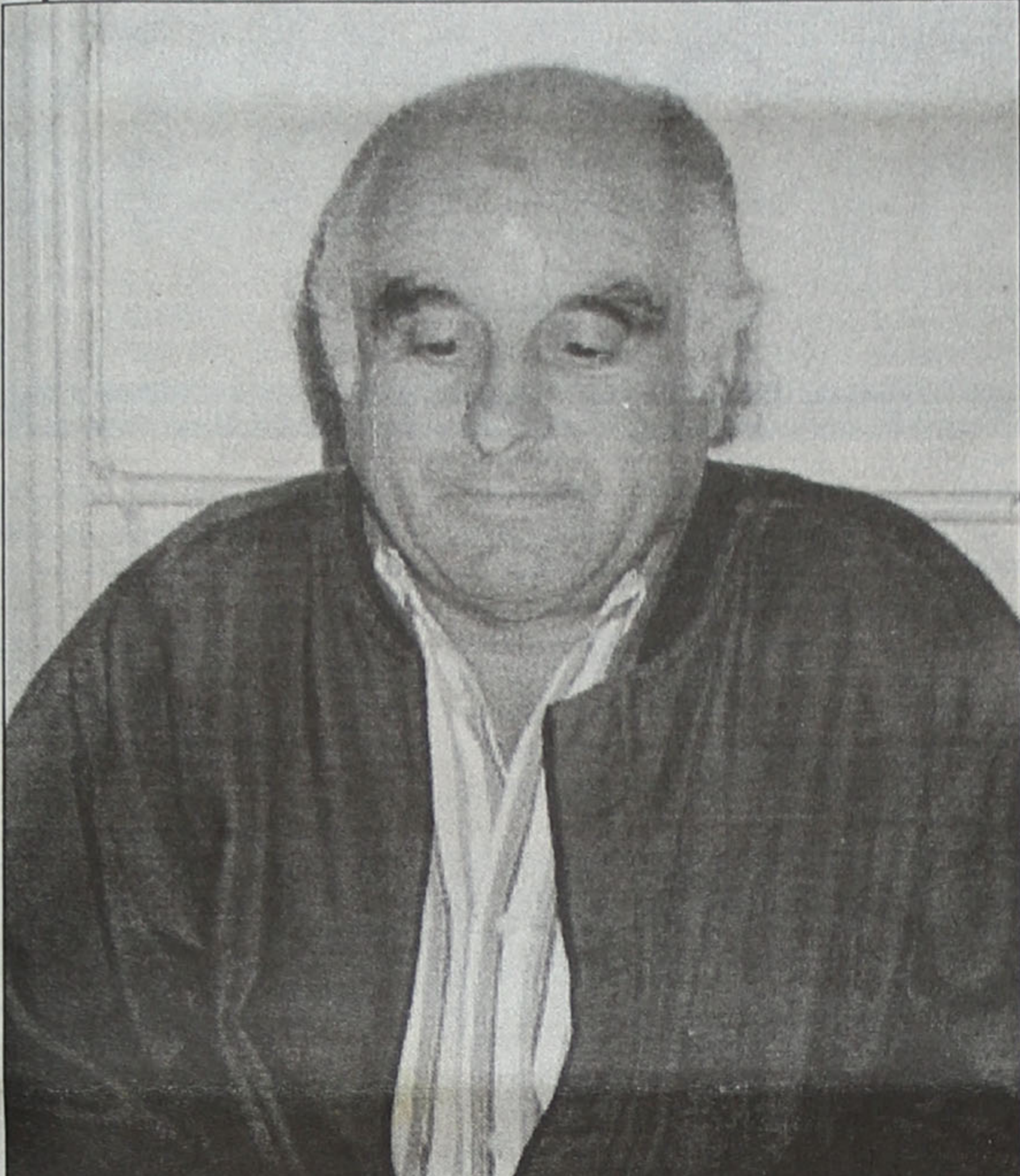


MÃE ESCONDE FETO EM FOSSA DE SUA CASA

OCULTOU GRAVIDEZ, ENCONTRA-SE HOSPITALIZADA - PÁG. 7

DIRECTOR: ALBANO ASSUNÇÃO ■ ANO XXII - N.º 1006 ■ ESPINHO ■ 04-09-97 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA Inc.)



DIRECÇÃO DA ACADÉMICA IMPEDE GREVE DE FOME

Campo de hóquei vai avançar

Depois de a Direcção da Associação Académica de Espinho ter emitido um comunicado em que promete avançar com a construção de um recinto para a prática do hóquei em campo, pondo assim cobro a um longo impasse, Fernando Meneses (na foto) desistiu da anunciada greve de fome. Entretanto, tudo indica que será criada uma comissão composta por personalidades espinhenses que querem ajudar os responsáveis do clube a resolver o problema. - PÁG. 2

Cinanima 97

QUATROCENTOS FILMES, 38 PAÍSES MAIS NOVIDADES NA PÁG. 3

Dia Internacional da Alfabetização

ORIENTADORA CONCELHIA DO ENSINO RECORRENTE ESCREVE SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS PÁG. 4

Torre da Rádio Costa Verde

INSTALAÇÃO ILEGAL PÁG. 7

OCTOGENÁRIA APARECEU MORTA NO LAR DA TERCEIRA IDADE PÁG. 7



FEIRA INTERNACIONAL DE ARTESANATO: VOLTA AO MUNDO EM 16 DIAS

RETROSPECTIVA DE UM ENCONTRO NO PARQUE - PÁGS. 5/6

Campo hóquei vai avançar

Direcção da AAE impede greve de fome

Afinal, parece que os problemas estão a caminho de virem a ser resolvidas e Fernando Meneses desistiu da anunciada greve de fome. A direcção da Associação Académica de Espinho (AAE) emitiu um comunicado em que promete avançar com a construção de um recinto para a prática de hóquei em campo, pondo cobro a um longo impasse.

A construção de um campo em piso sintético, nos terrenos contíguos ao pavilhão do clube, foi contemplada com a participação do Estado, para lá de outros apoios oficiais, arrancando nos primeiros meses de 1992. Inesperadamente, os trabalhos são

interrompidos e dá-se lugar a um longo conflito, com os seccionistas da modalidade a acusarem os corpos directivos de desinteresse e desvio das verbas para outros fins. A direcção anterior mostrara-se sensível para a questão, tendo nomeado uma comissão, presidida pelo Coronel Gaioso Vaz, para estudar alternativas de desenvolvimento, mas ficou-se por aí. Desesperado com estas atitudes, Fernando Meneses ameaçou submeter-se às agruras de uma greve de fome com consequências imprevisíveis. Os apoios sucederam-se e a direcção da AAE viu-se na obrigação de quebrar o silêncio.



Em Abril de 1992, tinham início os primeiros trabalhos, que viriam a ser interrompidos

A SINA DO CARACOL

Esta luta do hóquei por um campo próprio é tão velha como a história da AAE. Os animadores da modalidade provaram sempre um grande amor à camisola, mas nunca tiveram espaço próprio, vendo-se obrigados a correrem com a casa às costas, como o caracol. As dificuldades foram sempre muitas, mas a carolice sobreviveu, mantendo viva a chama de um gosto pela prática desportiva, independentemente dos resultados ou das carências.

Apesar destas limitações, o hóquei em campo foi sobrevivendo e atinge, nesta década, uma expansão notável. Deixa de ser o bombo da festa no campo competi-

tivo, forma uma nova geração de atletas, lança com êxito a variante de sala, atinge resultados históricos, conquista campeonatos nacionais e chega ao cúmulo de se sagrar, em 1996, campeão europeu. Só o campo é que continuava na gaveta...

LACÓNICA MAS EMPENHADA

Foi preciso dar-se este extremar de forças, com Meneses a prometer um "braço-de-ferro" doloroso, para que a direcção da AAE quebrasse o silêncio. Apesar de lacónicos, resumindo-se a um comunicado curto e sem grandes considerandos, os responsáveis pelos destinos do clube deliberaram, em reunião de 18 de Agosto,

proceder, até ao final de 1998, à vedação do recinto e à reconversão do piso, a fim de o tornar utilizável, não deixando de sublinhar que este esforço seria desenvolvido num clima marcado por dificuldades financeiras.

A DESILUSÃO DA "SIC"

Perante estes dados, Fernando Meneses realizou, na última segunda-feira, uma conferência de imprensa em que anunciou desistir do seu propósito, confiando na vontade agora expressa e agradecendo os apoios que lhe foram manifestados. Nesta declaração, pede desculpas à família pelo sofrimento causado e destaca algumas personalidades pela forma como souberam acompanhá-lo neste período difícil (presidente da Câmara, prof. Pinto da Costa, dr. Manuel Violas, António Gaio e Manuel Mendonça). A todos quantos têm boicotado o processo do campo, Fernando Meneses dedica a sua revolta pelas contrariedades, as lágrimas choradas e o sono perdido.

Estas declarações foram prestadas perante diversos órgãos de comunicação social, notando-se que os representantes da SIC resolveram ir-se embora, logo que souberam da greve de fome abortada à nascença. Sem pinga de drama para colorir a notícia, o conhecido canal televisivo, pródigo em dar conta das desgraças alheias, foi de abalada, à procura de outro escândalo qualquer. Os finais felizes são coisa de telenovela... ■

Quando deu conhecimento público desta opção, tendo em vista sensibilizar e alertar a população espinhense, o antigo praticante e seccionista de hóquei em campo não poupava os anteriores presidentes do clube, acusando-os de nunca terem mostrado verdadeiro interesse na construção do campo. Fernando Meneses ia mais longe e considerava que o actual presidente reunia condições para decidir se a Académica quer ou não que o campo se faça, no local previsto ou noutro qualquer, de terra batida, relva natural ou sintética, ou outra qualquer solução.

Abril de 1992. O financiamento deste projecto teria várias fontes, tendo a AAE recebido a tal comparticipação, através da Direcção Geral de Ordenamento do Território. Segundo os elementos disponibilizados publicamente por Fernando Meneses, não foram gastos neste fim cerca dos 50% do recebido (perto de 12 mil contos), aplicando-os a direcção em ordenados aos atletas da secção de voleibol.

Reagindo a este incumprimento de compromissos, a secção de hóquei em campo exige a constituição de uma conta bancária própria, para depósito das verbas

destinadas ao projecto, condição para Meneses continuar à frente dos seus destinos.

A direcção da altura não aceitou este requisito e o histórico dirigente abandona a "menina dos seus olhos", pedindo a demissão e acusando os principais dirigentes de não estarem interessados em dar corpo a um velho sonho academista.

A partir dessa altura, continuou a pressionar para que os trabalhos recomencessem, mas o clube não dava sinais de querer mudar de posição, a favor ou contra, remetendo-se a um significativo silêncio.

COMPROMISSOS E IMPASSES

Nos fins da década de oitenta, a secção de hóquei em campo convence o clube a apresentar uma candidatura para comparticipação do Estado nas obras de construção de um recinto, em terreno anexo ao pavilhão da AAE, com condições excepcionais para a prática desta vertente desportiva, anunciando-se como o primeiro campo de piso sintético do país.

Após os demorados trâmites burocráticos, a obra merece a aprovação do Governo, que deslocou cá um secretário de Estado para anunciar a boa-nova, tendo os trabalhos arrancado em

(Boas) razões para voltar atrás

Contactado pelo "MV", Fernando Meneses começou por afirmar que a decisão da direcção da Académica de Espinho o satisfaz plenamente, "já que vai ao encontro daquilo que eu exigia". Finalmente, depois de mais de três anos de impasse, "são agora dadas garantias que no prazo máximo de 16 meses serão concluídas as obras do recinto destinado ao hóquei em campo, o que me parece bastante bom", assevera Fernando Meneses, que fez questão de referir que "estou em condições de garantir que nessa reunião da direcção da Académica foi-se mais além do que nos diz o lacónico comunicado".

Perante a nossa curiosidade, Meneses dis-



se saber que "foi resolvido disponibilizar já uma verba significativa para se iniciar o mais breve possível as obras e que a direcção aceitou que fosse criada uma comissão

com personalidades de Espinho que querem ajudar os responsáveis do clube a resolver o problema".

Acreditando no trabalho a desenvolver pela comissão, que é composta por personalidades que nada têm a ver com os corpos directivos da Académica de Espinho, Fernando Meneses está disposto a, "mais uma vez, contribuir para que as obras do recinto de hóquei em campo sejam uma realidade e avancem o mais rapidamente possível".

Fernando Meneses encontrou, assim, motivos "mais que suficientes" para não levar por diante a sua intenção de entrar em greve de fome. ■

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol

VISÃO'21
Óptica Médica

MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

**EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA**

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO

CERQUEIRA FERNANDES

ADVOGADO

Av. 24, n.º 741 s/D • Telef. 723129
c/ Fax e 6062116 c/ Fax Modem
2.º e 4.º - das 13h às 17h

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 720091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

**Abertos também
aos sábados de manhã**

Rua do Loureiro - Tel. 7310312
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica

CINANIMA de regresso ao casino

QUATROCENTOS FILMES, 38 PAÍSES

ARTUR CORREIA

Vai em grande velocidade a contagem decrescente para o início da 21.ª edição do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho - CINANIMA -, que este ano tem data marcada para a semana de 11 a 16 de Novembro.

Uma das grandes novidades da edição de 1997 é o facto de o festival regressar, cinco anos depois, à sala de cinema do Casino Solverde, empresa que assim renova o seu patrocínio a esta importante realização cultural de Espinho com forte projecção internacional.

Outra grande (e boa) novidade é o facto de, pela primeira vez na história do festival, estar prevista a legendagem dos filmes que forem seleccionados para a competição oficial, permitindo assim uma melhor compreensão das películas que apresentam diálogos

res participações de sempre no que respeita a filmes inscritos a concurso. São cerca de 400 obras provenientes de 38 países, salientando-se a "estreia" das Filipinas, logo com 16 filmes. O Reino Unido continua a ser o país com mais filmes inscritos, seguido dos Estados Unidos da América, de produtores independentes e da Bélgica.

O júri de selecção iniciou já o trabalho de visionamento no passado fim-de-semana, sendo de destacar a grande qualidade dos filmes até agora conhecidos, nomeadamente aqueles de origem de uma escola belga - "La Cambre" -, o que constitui uma agradável surpresa.

PATROCÍNIOS: RTP E PÚBLICO

Sendo, de há já alguns anos a esta parte, forte

A RTP, por seu lado, bisa o patrocínio ao festival. O Prémio RTP consiste num troféu próprio e na aquisição, por parte daquela estação de TV, da melhor curta-metragem, a passar no programa "Onda-Curta". O júri que vai decidir sobre tal matéria é constituído pelos seguintes elementos: **João Garção Borges** (responsável pelo departamento de séries nacionais, teatro, telenovelas e pelas co-produções com o cinema português, e ainda pelo programa "Onda Curta"; vice-presidente do círculo de Lisboa da FIPRESCI, na qualidade de crítico de cinema; participa desde o ano de 1996, como representante da RTP, no Conselho Consultivo do IPACA); **Marcos Cruz** (jornalista da secção de artes e multimédia do "Diário de Notícias"; colabora regularmente na revista "Hei" e é co-fundador

e redactor da revista "Camaleão"); e **Nuno Amorim** (chefe do departamento de videografismo da RTP; é também realizador da estação desde Fevereiro de 1995; arrebatou já vários prémios com filmes publicitários e é autor e desenhador de várias bandas desenhadas publicadas em revistas nacionais).

PRESENÇA PORTUGUESA

Este ano, Portugal está representado com o brilhante



te número de 33 obras inscritas, provenientes de estúdios de norte a sul do país, nomeadamente do Filmógrafo (Porto), Cineclube de Avanca, Animais e Anima- (Lisboa).

Concorrem também ao prémio Jovem Cineasta Português 14 obras realizadas por jovens e adolescentes. Este prémio é, há já alguns anos, patrocinado pelo Instituto Português da Juventude.

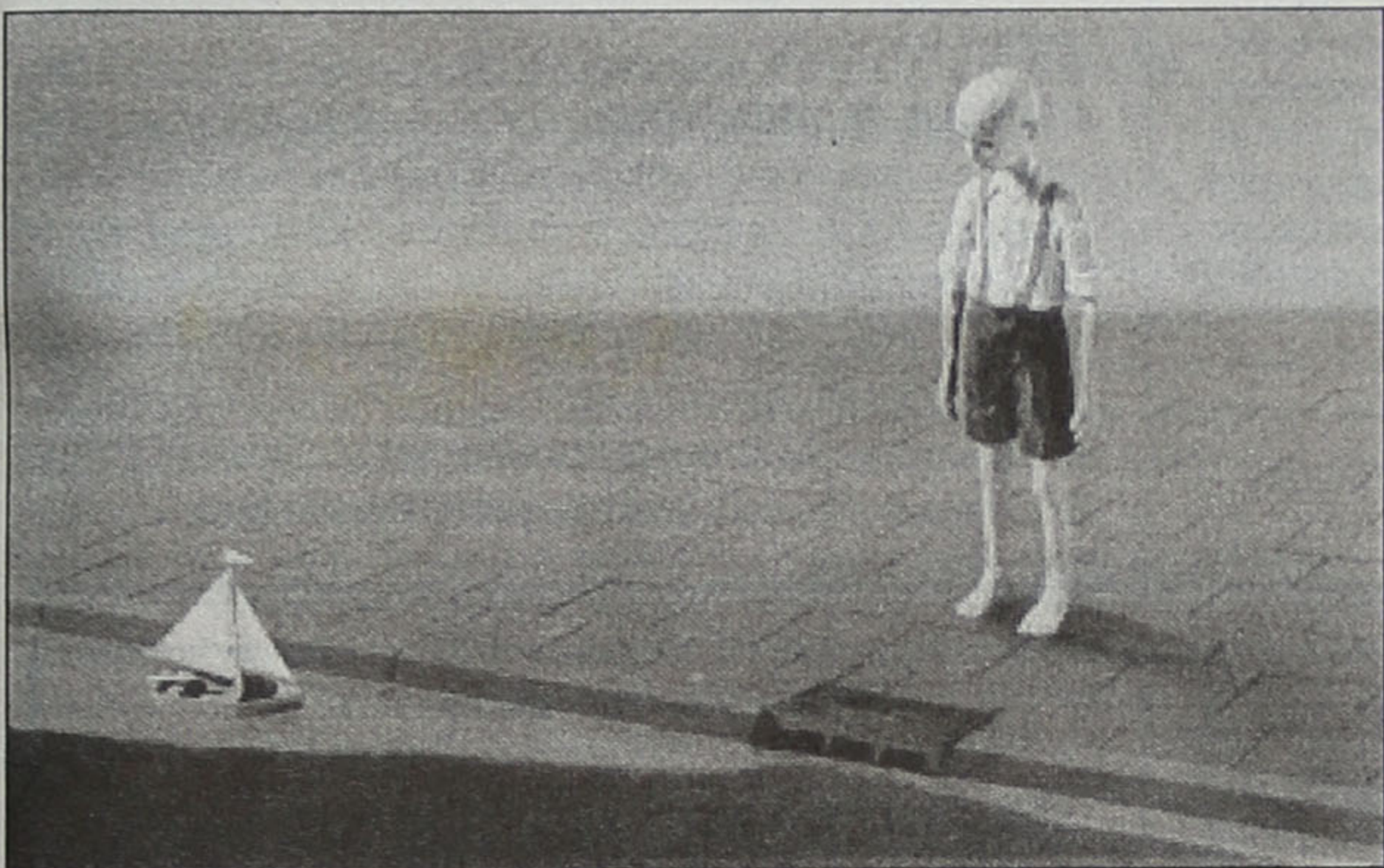
RETROSPECTIVAS E EXPOSIÇÕES

Em termos de retrospectivas, prevê-se para este ano a realização de sessões não-competitivas dedicadas a autores, temáticas, estúdios, comunidade europeia, e ainda uma outra em forma de homenagem. Assim, temos retrospectivas de Bob Godfrey (Reino Unido), Projectos Portugueses em Curso, Filmes da

América Latina, Filmes da Finlândia, Homagem Pós-tuma a Renzo Kinoshota (Japão) e a habitual sessão dos premiados do ano anterior (96), que, como habitualmente, irá abrir o certame.

Quanto às actividades paralelas, realce-se, para já, a Exposição dos Projectos Nacionais e um debate sobre o Estado do Cinema de Animação em Portugal. ■

MANUELA LIMA



"Fugue" (Holanda), um dos filmes já seleccionados para competição

em língua estrangeira, ao que nem todos têm acesso.

A ESTREIA DAS FILIPINAS

O CINANIMA conta, este ano, com uma das maio-

poiante do CINANIMA, o diário "Público" passa agora à "categoria" de patrocinador, atribuindo o prémio para a categoria F (Publicidade). Obviamente, o prémio terá a denominação "Jornal Público".

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

COMPRE

O SEU AUTOMÓVEL
directo da ALEMANHA,
novo ou usado,
de todas as marcas

PREÇOS BAIXOS

Vitor Lima - Telef. 00492454 - 6431

ABRE BREVEMENTE

na Rua 27 n.º 310

BOUTIQUE PERFIL

LOJA 3

onde apresenta a nova
coleção Outono/Inverno

Centro Comercial Solverde II
1.º andar - 4500 ESPINHO

MINILAB

Rua 23 n.º 93
4500 ESPINHO

SUPER QUALIDADE TEMPO RECORDE

APENAS 30 MINUTOS!

FOTOS TIPO PASSE

Segunda-feira é Dia Internacional da Alfabetização

EDUCAÇÃO DE ADULTOS DÁ FRUTOS

pela prof.ª M.ª Julieta Ferreira *

Comemora-se no dia oito de Setembro mais um Dia Internacional da Alfabetização. O concelho de Espinho procura, através da Educação de Adultos, subsistema Educação Recorrente e Extra-Escolar, com cursos do 1.º e 2.º ciclos e sócio-profissionais, em todas as freguesias, contribuir para o desenvolvimento das populações, não apenas económico, mas também social, político e cultural.

Pretendemos criar condições para que todos os adultos se tornem capazes de se movimentarem como pessoas (conscientes e livres) nos diversos sistemas em que se encontram para que todos os jovens/adultos, a começar pelos mais desfavorecidos, se tornem capazes de, eles próprios e não outros por eles, procurarem resposta para as suas necessidades e aspirações.

TESTEMUNHOS

Queremos salientar aqui alguns depoimentos de alunos que frequentaram os cursos da Marinha, de Paramos e da Ponte de Anta. Assim, aponta a Sónia Monteiro: "matriculei-me para poder fazer o 2.º ciclo e melhorar o meu nível de vida.

Consegui isso através deste curso e gostei muito de como decorreu o ano lectivo". A Glória Marques escreve: "este ano lectivo foi bastante positivo porque pude actualizar os meus conhecimentos, expandi-los de forma a poder integrar-me melhor na sociedade e ter mais hipóteses de emprego. Gostei muito do curso".

Continuando com os depoimentos, o José António Ferreira disse-nos: "é muito importante es-

tudar, saber ler e escrever e que todos lutem mais para que haja menos analfabetos no nosso país. Vim estudar novamente para arranjar um futuro emprego e aprender algo mais. Aconselho todos os jovens a estudarem, pois a minha experiência foi boa". A Deolinda, por seu lado, afirma: "vim estudar não só para ter o 2.º ano,

mas para conseguir um melhor emprego (...)". E a Ana Paula confessa: "ao vir para a escola, fiz alguns sacrifícios mas, graças a Deus, consegui acabar o ano. Por vezes, ia com muito custo às aulas, não porque não gostasse, mas

gente" se manifestou e faz-nos pensar que, em cada lugar, ao longo do tempo e a qualquer nível, as preocupações do homem só têm sentido se forem polarizadas pela defesa da dignidade da pessoa humana e da consistência da comunidade.

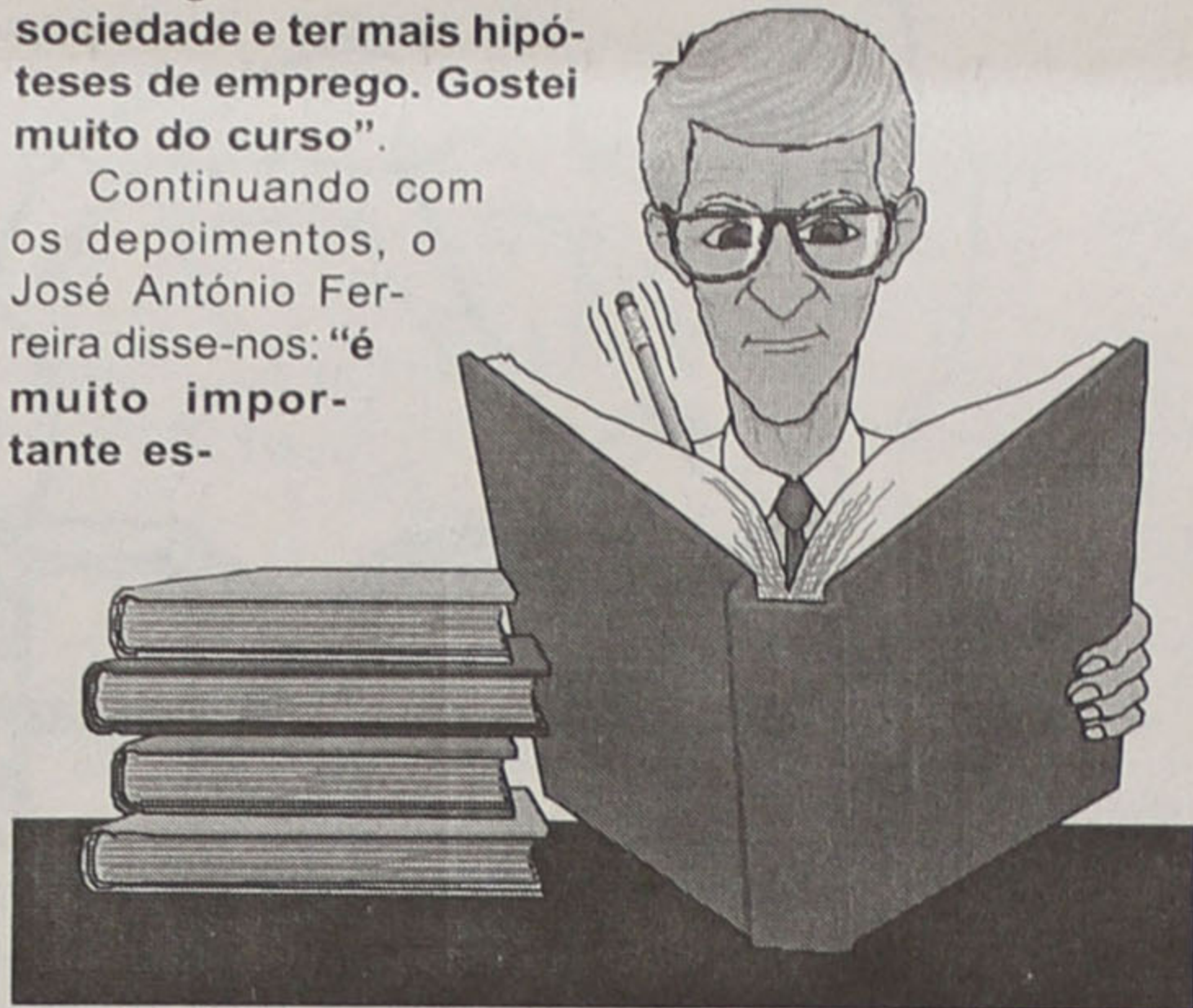
Não é possível manter, e menos cimentar, a ordem e a paz, sem o esforço permanente de promover a justiça social entre pessoas, classes, nações. E devemos fazê-lo, pelo impulso do bem querer, do amor e não só para com aqueles que, naturalmente, amamos - filhos, parentes, amigos, próximos, mas para com todos, na medida em que todos fazemos parte da grande família humana.

(...) Um agradecimento a todos os que aceitaram o nosso desafio e deram mais um contributo para a obra comum que é a Educação de Adultos; para os que nos ajudaram a concretizá-lo através do seu apoio e disponibilidade, demonstrando, uma vez mais, o espírito de equipa que ainda hoje marca a originalidade da Educação de Adultos no nosso sistema educativo. ■

A FAMÍLIA HUMANA

Foi assim que a "nossa

* orientadora concelha do Ensino Recorrente de Espinho



por causa dos meus problemas: excesso de trabalho, responsabilidades familiares ...(...). Mas, quando lá estava, aliviava-se-me o stress e esquecia os problemas, e não desisti de lutar por aquilo que queria, e quero".

Festa do Avante no fim-de-semana

Como vem sendo hábito, realiza-se no primeiro fim-de-semana de Setembro, na Quinta da Atalaia (Seixal) a Festa do Avante (dias 5, 6 e 7), acontecimento político e cultural de projecção nacional e internacional. Nesta edição de 1997, os temas centrais da Festa do Avante vão reflectir-se "no seu programa, os grandes acontecimentos políticos do país, as propostas e o projecto do PCP para a sociedade, a denúncia da política de direita do PS e salientar-se-á a resistência e a luta contra esta política, bem como a batalha das eleições autárquicas em que o partido no quadro da CDU está empenhado". A evocação dos 80 anos da Revolução Socialista de Outubro, do Ano Europeu Contra o Racismo e outros eventos serão também focados.

Os espectáculos do palco 25 de Abril - que está a ser ampliado -, do auditório 1.º de Maio - que este ano passa para a zona do lago artificial -, dos palcos Arraial e Liberdade - espaço este denominado de "novos valores", aberto a novos artistas que querem mostrar os seus talentos em diversas áreas -, do Café Concerto, entre outros, serão um ponto alto, mostrando o que de melhor se faz na música.

A 10.ª Bienal de Artes Plásticas, o teatro - este ano ao ar livre, com espaço próprio para os espectadores e grupos que apresentaram os seus espectáculos -, o desporto, a Feira do Livro, a Feira do Disco, o espaço internacional mostrando as realidades de outros povos e países, o espaço da juventude, os espaços das organizações regionais, "são componentes indissociáveis da Festa, do convívio, da alegria e da fraternidade".

Os debates e, particularmente, a abertura da Festa e o comício serão os grandes acontecimentos marcadamente políticos do evento.

COMBOIO DA JUVENTUDE - Após o sucesso dos anos anteriores, o comboio da juventude da CDU está de novo a ser organizado pela JCP. Com partida do Porto às 10h45 desta sexta-feira, o comboio pára em Espinho às 11h05, devendo os interessados obter os bilhetes (3.600\$00) - de ida e volta, incluindo a deslocação em autocarro desde St.ª Apolónia até à Festa do Avante - e mais informações no centro de trabalho do PCP (Rua 8). O regresso far-se-á logo a seguir ao final da festa. ■

"MARÉ VIVA" N.º 1006 - 04.09.97

Cartório Notarial de Espinho

NOTÁRIO:

Dr. Domingos António de Sousa Ferreira

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número 146-B, de folhas 6 a folhas 7, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 4/08/97, na qual ANTÓNIO TAVARES FÉLIX, e mulher, DEOLINDA FERREIRA DE OLIVEIRA, casados em comunhão geral, naturais, ele da freguesia e concelho de Espinho, ela da freguesia de Anta, Espinho, onde residem na Travessa de Pedregais, n.º 61, se declararam donos com exclusão de outrem, do prédio a seguir identificado, por o possuírem há mais de 20 anos, pacífica, contínua e publicamente, pelo que adquiriram esse prédio por usucapião.

PRÉDIO

urbano de habitação e indústria, com a área coberta de setenta metros quadrados, anexo com noventa metros quadrados e descoberta de oitenta metros quadrados, sito no lugar de Pedregais, da dita freguesia de Anta, a confinar do norte José Oliveira Carvalho, sul e nascente herdeiros de Augusto José de Oliveira, poente caminho público, inscrito na matriz, em nome do justificante, sob o artigo 1017.º, com o valor tributável 52.409\$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, conforme certidão, que arquivo, e a que atribuem o valor de CEM CONTOS.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL
Espinho e Cartório Notarial, 4 de Agosto de 1997.

A Ajudante do Cartório,
Amélia Maria da Fonseca Amorim

"MARÉ VIVA" N.º 1006 - 04.09.97

"Sousa & Alves, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 00611/881121

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 502069830

N.º de Inscrição 4

N.º e Data da Apresentação Ap. 02/970709

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que em relação à sociedade em epígrafe foram alterados os artigos 3.º e 5.º do contrato ficando estes com a seguinte redacção:

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de TRINTA MIL CONTOS, dele pertencendo uma quota de DEZOITO MIL CONTOS ao sócio CÂNDIDO POÇAS MARTINS PEDROSA e outra de DOZE MIL CONTOS ao sócio INÁCIO JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA.

5.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada ao sócio INÁCIO JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA e ao primeiro outorgante ARLINDO DE SOUSA ROCHA, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente, com excepção dos actos de mero expediente que poderão ser assinados por apenas um.

O texto na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme. Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Espinho,
06/08/97

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

"MARÉ VIVA" N.º 1006 - 04.09.97

"Café Tropical - Importação e Exportação, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 00516/870302

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 501766642

N.º de Inscrição 4

N.º e Data da Apresentação Ap. 4/970721

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que em relação à sociedade em epígrafe foi alterado o artigo 4 do contrato ficando este com a seguinte redacção:

ARTIGO 4.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada ao sócio Américo Ferreira de Barros, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente.

§ único - Em ampliação à sua esfera normal de competência o gerente poderá comprar e vender quaisquer bens móveis e fazer contratos de locação financeira.

O texto na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme. Contém 2 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Espinho,
06/08/97

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

Feira Internacional de Artesanato de Espinho

Volta ao mundo em 16 dias

FERNANDO GIESTAS (texto) / CASSIANO SOARES (fotos)

De 15 a 31 de Agosto decorreu em Espinho a 2.^a Feira Internacional de Artesanato. Este ano, o palco escolhido foi o Parque João de Deus em detrimento da Avenida 8. A variedade de países representados foi grande, recaindo a escolha da organização em países oriundos, sobretudo, da África e da América do Sul para além de outros, ainda que em número mais reduzido, da Europa, da Ásia e da América Central e em produtos típicos de Portugal e de Espinho. Sem grande divulgação a nível nacional, a feira atraiu, ainda assim, muito público espinhense, estrangeiro e veraneantes que, ocasionalmente, visitavam a cidade. O "Maré Viva" foi visitar a feira anual, dar voz a quem de direito, conversar com os expositores, com os visitantes presentes e teve a oportunidade de, em jeito de off the record, falar com o organizador do evento, Fernando Carrilha, que se apressou a relatar o lado positivo da feira, como a variedade de barracas e o exclusivo fabrico artesanal dos artigos, embora isso não se verificasse totalmente, reconhecendo as dificuldades iniciais ao nível da electricidade e da animação. Foi a 23 de Agosto, no penúltimo fim-de-semana da iniciativa.

Com presença assídua neste género de feiras, a Casa de Peles do Cartaxo este ano não fugiu à regra e veio até Espinho expor os seus produtos. Miguel Silva, o responsável pela barraca, admitiu que esta "não é a altura própria das vendas do nosso artigo". Presente na feira realizada no ano transacto, chega à conclusão que "lá em baixo", na Avenida 8, "havia mais segurança", os responsáveis "estavam mais presentes, havia mais tranquilidade". No entanto, diz, "o local não é pior, embora preferisse estar lá em baixo". Costumam percorrer feiras idênticas mas de outro calibre, como as da FIL e Exponor, porque "é sempre importante estarmos diante do público, convivermos e ouvir a opinião dele. É sempre positivo". O balanço não será tão positivo, a participação

vale mais pela "publicidade para as nossas casas e para o nosso artigo". O ano passado "não foi famoso", tal "como este ano não será também", confessou.

UM POUQUINHO DE BRASIL

Irene Santos é brasileira e representa a barraca BrasilArte. A feira, na sua opinião, não foi "nada de especial", servindo de justificação o fraco poder de compra dos seus visitantes. "Há muito movimento, muita gente", mas as pessoas só "aparecem para ver, por curiosidade. Financeiramente não está a dar grande resultado". O local também não era o mais famoso, "talvez à beira da praia seja melhor. Toda a gente se concentra" lá em baixo. Para além de que "atrai muito os turistas". As pessoas que foram visitan-



Uma feira em pleno parque

do a sua barraca mostraram-se surpreendidas pela escolha do local, que este ano recaiu no Parque João de Deus. Em relação à segurança, "não temos queixas, está a correr tudo muito bem", disseram. A feira é sempre importante para expor os artigos, neste caso todo o artesanato em pedra do Brasil, e "é uma maneira de divulgar muitos sítios" diferentes num pequeno espaço restrito a um país, a uma cidade.

A ÁSIA AQUI TÃO PERTO

Na barraca da Malásia, falámos com mais um brasileiro, Pedro Castro de seu nome. Não precisou de muito tempo para perceber que as pessoas "deixam as compras para o fim do mês". Para além de vender "outras coisas de África", vende "basicamente artigos da Malásia, de decoração, vestuário, coisas práticas..." e, acerca das condições, só disse mal da poeira do parque. O recinto é que podia ser outro, talvez a Avenida

8, porque "do pouco que conheço daqui, lá teria mais movimento". Mas "aqui é sossegado", no entanto, a poeira, mais uma vez, e a luz fraca são oponentes do pátio ideal. Mesmo assim, a feira esteve "na média das boas, a nível de resultado", acabando até por ser "uma montra excelente de venda". A vida nómada que levam acaba por compensar porque vão "mostrando as coisas por vários locais diferentes, atingindo uma gama maior de gente".

BARCOS, PEIXES...

Herculano Alves começou "por passatempo" uma actividade que "hoje já levo mais a sério". Quase tudo o que faz, ainda que sem motivo especial, é "alusivo ao mar" e em madeira, barcos, peixes e corações com dedicatórias, que as pessoas apreciam especialmente. A feira "não tem sido má, mas também não está a ultrapassar aquilo que se previa", mas adiantou-nos que "a al-

tura do mês não é a ideal para as compras". As pessoas aparecem "mais por curiosidade. Apreciam bastante" e pouco mais. Não esteve presente na feira do ano passado, talvez por estar ainda em início de actividade, mas participou na "feira de Aveiro, que foi a primeira que fiz. Foi uma experiência enriquecedora". As condições "podiam ser melhores", mas aceita naturalmente as que teve ao seu dispor, dado que "este ano é a segunda feira que se está a fazer cá na cidade, de início as coisas não estão a cem por cento". Talvez "para o ano, em colaboração com todos os artesãos cá da terra, inclusive as pessoas ligadas à Câmara, ligadas ao artesanato ou à cultura", se possa fazer melhor. Herculano confessou estar satisfeito com o seu trabalho na feira, já que "estou na minha terra, gosto de mostrar aquilo que faço" e demonstrou depositar gran-

(continua na pág. seguinte)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO Regulamentos

Rolando Nunes de Sousa, Vereador da Câmara Municipal de Espinho com Competências Delegadas:

Daz público, que por deliberação da Assembleia Municipal de 06 de Junho de 1997, sob proposta da Câmara de 13 de Fevereiro do mesmo ano foram aprovados os seguintes Regulamentos:

- "REGULAMENTO DE FISCALIZAÇÃO E OBRAS PARTICULARES".
- "REGULAMENTO DE INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE OBRAS PARTICULARES E OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO".
- "REGULAMENTO DE OCUPAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE VIAS E LOCAIS PÚBLICOS PARA EFEITOS DE OBRAS".
- "REGULAMENTO MUNICIPAL DE TAXAS E ENCARGOS URBANÍSTICOS".

Espinho, 12 de Agosto de 1997.

O Vereador com Competências Delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

ECOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

PASSA-SE

CABELEIREIRO
EM ESPINHO

Boa localização, montado com todos os produtos, boa clientela, bom preço

Telefs. 726732 / 7313215
(depois das 19h)

A VARINA

Especialidades:

ARROZ DE MARISCO, LULAS,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

Feira internacional de artesanato

(continuação da pág. anterior)

des esperanças nos apoios, por parte das entidades competentes, ao artesanato espinhense: "A Câmara, daqui para a frente, provavelmente, irá pensar um pouco mais nos artesãos cá da terra". A feira, na sua opinião, "devia ter um pouco mais de animação" mas, voltaria a frisar, "falta muita experiência".

...E TONÉIS

Alberto Pinto foi o representante da tanoaria na feira de artesanato, que "decorreu normalmente". As pessoas, essas, só passavam lá para ver, compram muito pouco, "vêm, acham graça" e pouco mais. No parque, "as condições são boas" e, mais uma vez, a ilu-

hora de saber preços torcem o nariz, "as pessoas não estão dentro do assunto", verifica desolado o tanoeiro, que não vê o seu trabalho reconhecido. Ainda assim, a feira deste ano foi "a melhor em relação a outras feiras anteriores que fiz", embora faça poucas porque "a minha actividade não me permite".

NA TERRA DOS MAIAS...

Na barraca da Guatemala encontramos Sérgio Silva, um português radicado naquele país da América Central. Fala com orgulho de um país onde "oitenta por cento da população, praticamente, é de origem Maia. Toda a parte Maia começa no México e vai quase até à Costa Rica, e onde se concentra mais popula-

regra, afirmando que, "a nível de público, há bastante gente, mas a nível do negócio está bastante fraco". No entanto, diz, "a função da feira não é somente vender directamente ao público, mas também fazer contactos para futuros negócios". O objectivo será "tentar colocar o produto, que é bastante artesanal, dentro do mercado português". Críticas são as mesmas, ao pó e à má iluminação exterior. A concorrência desleal feita pelos artigos não manufacturados é outro dos factores negativos a apontar à organização da feira.

...E NA DOS INCAS

O equatoriano Eduardo mostrou-se muito satisfeito com a cidade de Espinho, as pessoas "têm-

nos recebido muito bem". Qual porta-estandarte da bandeira do Equador, Eduardo diz-se "orgulhoso porque represento o meu país", tencionando promover o intercâmbio cultural entre as duas nações. Da sua barraca as pessoas parece terem gostado principalmente "da música e de todas as peças para a decoração". O público tem demonstrado uma "receptividade muito boa", aliás. O recinto foi do agrado do Eduardo, "o espaço é maior, com música ao vivo...". Não participou na primeira feira de artesanato mas sabe como as coisas funcionaram e não deixa de concluir que "esta feira realizou-se de forma mais organizada". Quanto ao Equador, falou-nos com emoção, não se cansando de repetir que "o mais importante é o calor humano", que o objectivo da exposição é o de "dar a conhecer que, do outro lado do mundo, no centro sul da América, há gente a traba-



A vertente lúdica do evento: crianças aprendem a fazer papagaios

lhar com calor humano". De capital importância é "dar a conhecer a cultura Inca".

A CRECHE

Era uma oficina onde as crianças aprendiam a fazer papagaios de papel. Uma ideia engraçada para a pequenada que visitou a feira. O professor, Augusto Sousa, faz "este e outro tipo de ateliers" em escolas e outras instituições. "É uma animação", explicava, enquanto pedia a um dos seus pequenos ajudantes que medisse uns tantos centímetros, que as crianças "adoram". Falando como se fosse pai das crianças, elas escutam-no e obedecem. Algumas, depois de fazerem o primeiro papagaio, voltam para construir um mais elaborado. E ouvem atentamente a voz do mestre - "larga só onde houver vento e só na praia. Não corras com ele. Não o lances em dias de trovoada. Cuidado com as árvores e os fios de electricidade...".

O PÚBLICO

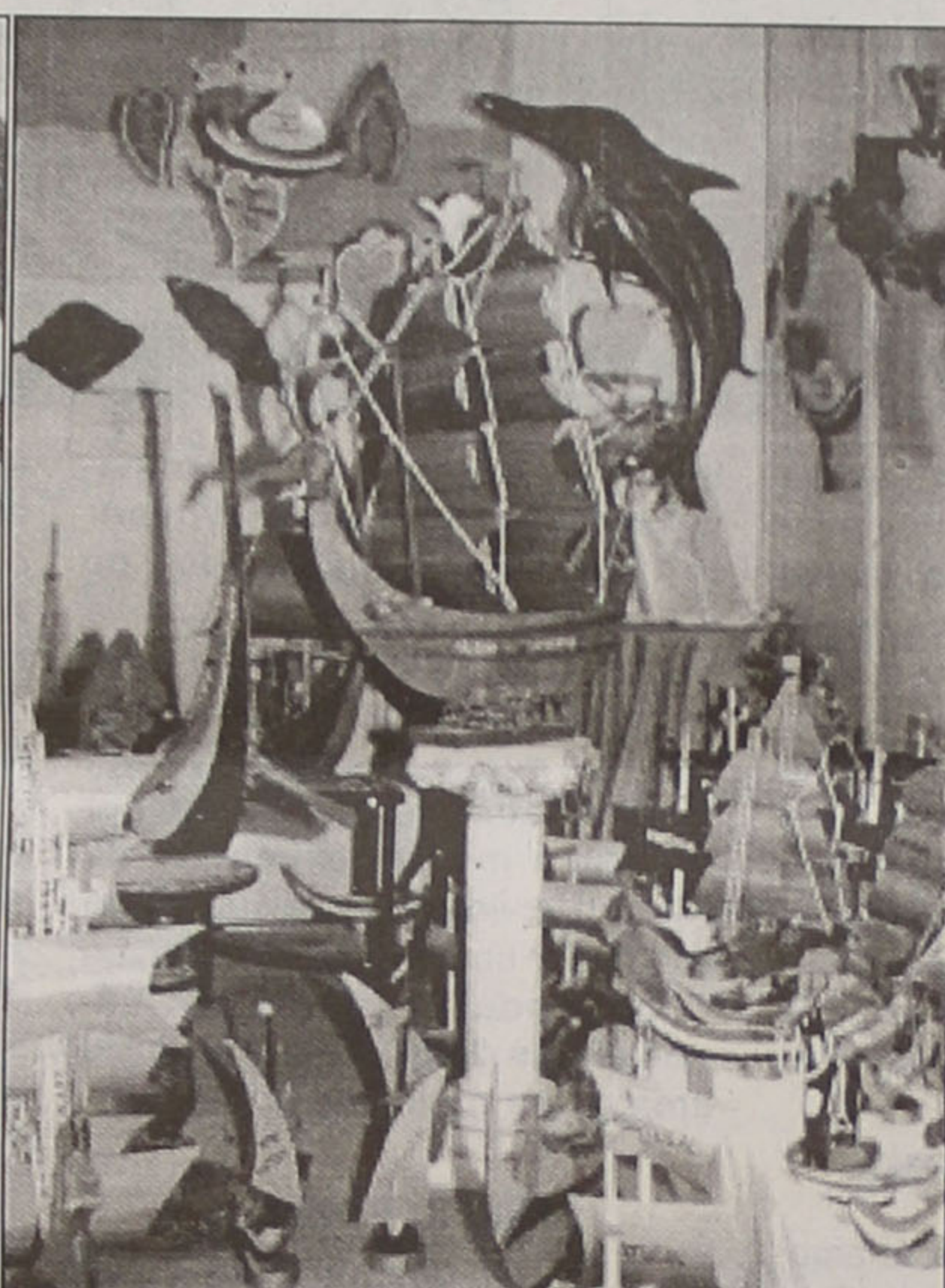
O tempo não ajudava, mas as pessoas lá iam aparecendo. Não se mostraram muito receptivas quando interpeladas pelos repórteres, porque parecem desconfiadas e, mal vêem o gravador e a máquina fotográfica... pernas para que vos quero! Mas isso seria uma ou-

tra história, o que nos interessava era ouvir a opinião do público.

Assim, Daniel Ferreira, de Gaia, elogiou a ideia da feira, ou seja, "as pessoas apresentarem aquilo que são capazes de fazer". Estava em Espinho por acaso porque prefere a feira de Arcozelo. Resalva, no entanto, que a 2.ª Feira Internacional de Artesanato "não deixa de mostrar muitas coisas, tem muitos materiais". Em relação ao recinto, "acho que é o ideal, não há trânsito". Gosta mais de apreciar do que comprar, numa "montra totalmente diferente", onde algumas coisas estão caras e outras estão dentro do valor.

Outro visitante foi Rui Faria, que se estreou tanto na feira como na cidade, e, como primeira impressão, o evento em torno do artesanato pareceu-lhe "muito interessante". Tendo visitado a feira de artesanato de Vila do Conde, Rui Faria verifica que a de Espinho "tem mais países, é outro tipo de artesanato".

Tal como a maior parte do público presente, "vim cá por casualidade" e não encontrou em parte alguma publicidade à feira, "vim da Póvoa e não sabia de nada. Vim cá, vi a feira, gostei...". Os preços, na sua opinião, embora não seja um entendido em artesanato, "não devem estar muito acima porque isto leva muito tempo a fazer, acho que estão adequados".



Da cultura Inca ao artesanato espinhense

minação e a animação são os motivos de crítica à organização. *Sui generis* é a oficina ao ar livre que o tanoeiro espinhense montou ao lado da sua barraca. A ideia foi sua, sempre teve o objectivo de "estar a expor e a fazer ao vivo" as pipas que caracterizam a sua tanoaria. As pessoas aderem, mas na

ção Maia é exactamente na Guatemala", onde "cada aldeia, cada parte do país, tem a sua história, tem os seus bordados, tem o seu trabalho manual". Congratula-se de ter "um pouco de quase toda a Guatemala aqui representado". No que diz respeito à feira em si, Sérgio Silva não foge à

ta feira realizou-se de forma mais organizada". Quanto ao Equador, falou-nos com emoção, não se cansando de repetir que "o mais importante é o calor humano", que o objectivo da exposição é o de "dar a conhecer que, do outro lado do mundo, no centro sul da América, há gente a traba-

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

Director

Albano Assunção

Redacção

Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima

Fotografia

Cassiano Soares

Cartoon

Ernesto Brochado, Vítor Hugo

Colaboradores

Carlos Campos, Carlos Sárria, Fernando Giestas, Henrique Gomes, José Barrosa, José C. Trigo, Mário Cáliz, V. Calé Solteiro

Colaboradores especiais

Carlos Morais Gaio, Carlos P. Morais, A. Correia de Araújo

Administrador

António Gaio

Redacção e composição

Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 721621 - Fax 726015

Propriedade e execução gráfica

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 721621 / 724611

Tiragem deste número

1500 exemplares

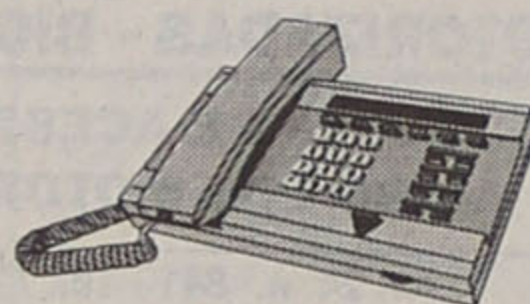
Depósito legal

2048/83



PORTE PAGO

Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital.....	721141
Centro de Saúde.....	721167
C. R. Segur. Social ..	721956
Ambulatório.....	720664
Clínica Costa Verde ..	725885
Clínica N.S. d'Ajuda ..	722695
Clínica S. Pedro.....	724714
Policlínica.....	722111
PSP.....	720038

GNR.....	720035
Tribunal.....	722351
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses	720042
C.M.E.....	720020
Biblioteca.....	720698
EDP (agência).....	728387
EDP (avárias).....	0800246246
Junta de Freguesia	724418
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D. Postal).....	7311774
Registo Civil.....	720599
Finanças.....	720750
Tesouraria.....	723730
CP.....	720087
A. Viação Espinho.....	720323
Táxis (Graciosa).....	720010
Táxis (Câmara).....	723167
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis União.....	728017
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500

Anta

Junta de Freguesia	726453
Unidade de Saúde.....	725810
Lar da 3.ª Idade.....	724651
Farmácia.....	721109

Guetim

Junta de Freguesia.....	724226
-------------------------	--------

Paramos

Junta de Freguesia.....	722710
Unidade de Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.ª Engenharia.....	722023
Centro Social.....	722005

Silvalde

Junta de Freguesia.....	724017
Un. Saúde Silvalde.....	723642
Un. Saúde Marinha.....	723101

FARMÁCIAS

SERV.º PERMANENTE

Quinta, 4 - SANTOS Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331-
Sexta, 5 - PAIVA Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
Sábado, 6 - HIGIENE Rua 19 n.º 393 / Tel. 72032
Domingo, 7 - GRANDE F. Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
Segunda, 8 - CONCEIÇÃO Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482
Terça, 9 - TEIXEIRA Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 720352
Quarta, 10 - SANTOS Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331-

CINEMA

CINE-TEATRO S. PEDRO

De 5 a 11 de Setembro

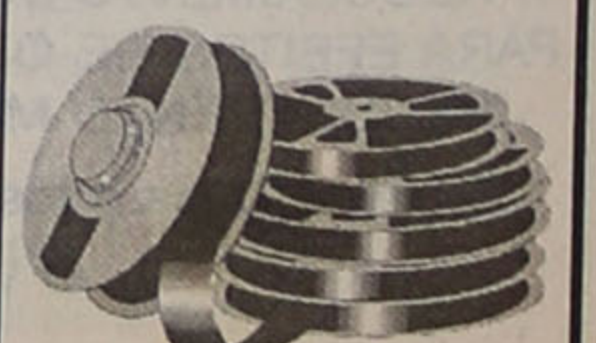
"SPEED 2"

CINEMA DO CASINO

De 5 a 11 de Setembro

"MR. BEAN"

ESTREIA NACIONAL



Octogenária encontrada morta no Lar de Anta

Margarida Alves Quintas, que residia no Lar da Terceira Idade de Anta há cerca de seis meses, foi encontrada morta num pequeno lago daquela instituição cerca das 9h da última sexta-feira. Viúva, contava 84 anos e, após ter procedido à higiene pessoal com a ajuda das funcionárias do Lar, para a seguir tomar o pequeno almoço, não mais foi vista com vida. Preocupados com a sua ausência, responsáveis da instituição começaram a procurar a senhora, cujo corpo viria a ser encontrado no referido lago. Até ao fecho desta edição, eram ainda desconhecidas as causas da morte, ainda que um dos responsáveis do Lar, contactado pelo "MV", tenha aventado que ter-se-á tratado de um qualquer ataque, seguido de queda na água. Ao local acorreram a PSP, a Delegada de Saúde, bombeiros e o Delegado do Ministério Público.

ACIDENTE NO IC1 - O espinhense João António Nunes da Silva, de 31 anos, faleceu cerca das 6h da manhã da última sexta-feira, vítima de um acidente de viação, quando a carrinha que conduzia embateu de frente num camião que circulava em sentido contrário no IC1, em Maceda.

Conforme delcarações de fonte da Brigada de Trânsito da GNR de Aveiro, prestadas à comunicação social, a causa do acidente poderá ter sido uma distração da própria vítima. ■

Anta: brasão e estandarte

No próximo domingo será feita a apresentação, no salão nobre da Junta de Freguesia de Anta, do brasão e estandarte daquela vila. O programa terá início às 11h, na Igreja Paroquial, com uma missa celebrada pelo Padre Moura, durante a qual será benzida a bandeira. Depois da recepção às entidades oficiais, serão então apresentados o brasão e o estandarte da vila. ■

Design em pedra

Está patente ao público na livraria/galeria de arte "Livramar" (Rua 62, Espinho), até ao próximo dia 17, uma exposição de design em pedra da artista Cristina Ataíde. A mostra pode ser visitada diariamente das 10h às 19h30 e, às terças, quartas, sextas e sábados, também entre as 22h e a meia-noite. ■

Piscina com propostas

"Um dos últimos passos para o início da obra que vai começar antes do fim do ano", assim classificou José Mota a abertura das seis propostas para a execução da empreitada de reconversão da Piscina Solário Atlântico. O evento, realizado em 11 de Agosto último, contou com a presença do Delegado-Procurador da República. ■

Ponte sobre a Ribeira

A Câmara Municipal já adjudicou a construção de uma ponte com três vãos sobre a Ribeira de Silvalde. Com um prazo de execução de quatro meses e um montante que ascende a cerca de 90 mil contos, a obra será construída em betão armado e terá uma largura de faixa de cerca de 20 metros. A ponte ficará elevada do solo 12 metros, pelo que será provida de guarda-corpos. ■

Mãe esconde feto em fossa séptica

A PSP de Espinho encontrou, cerca das 11h da última segunda-feira, na fossa de uma casa da Rua 45, um feto do sexo masculino com gestação quase completa. A mãe tem 37 anos, é solteira e encontra-se internada no Hospital de Gaia.

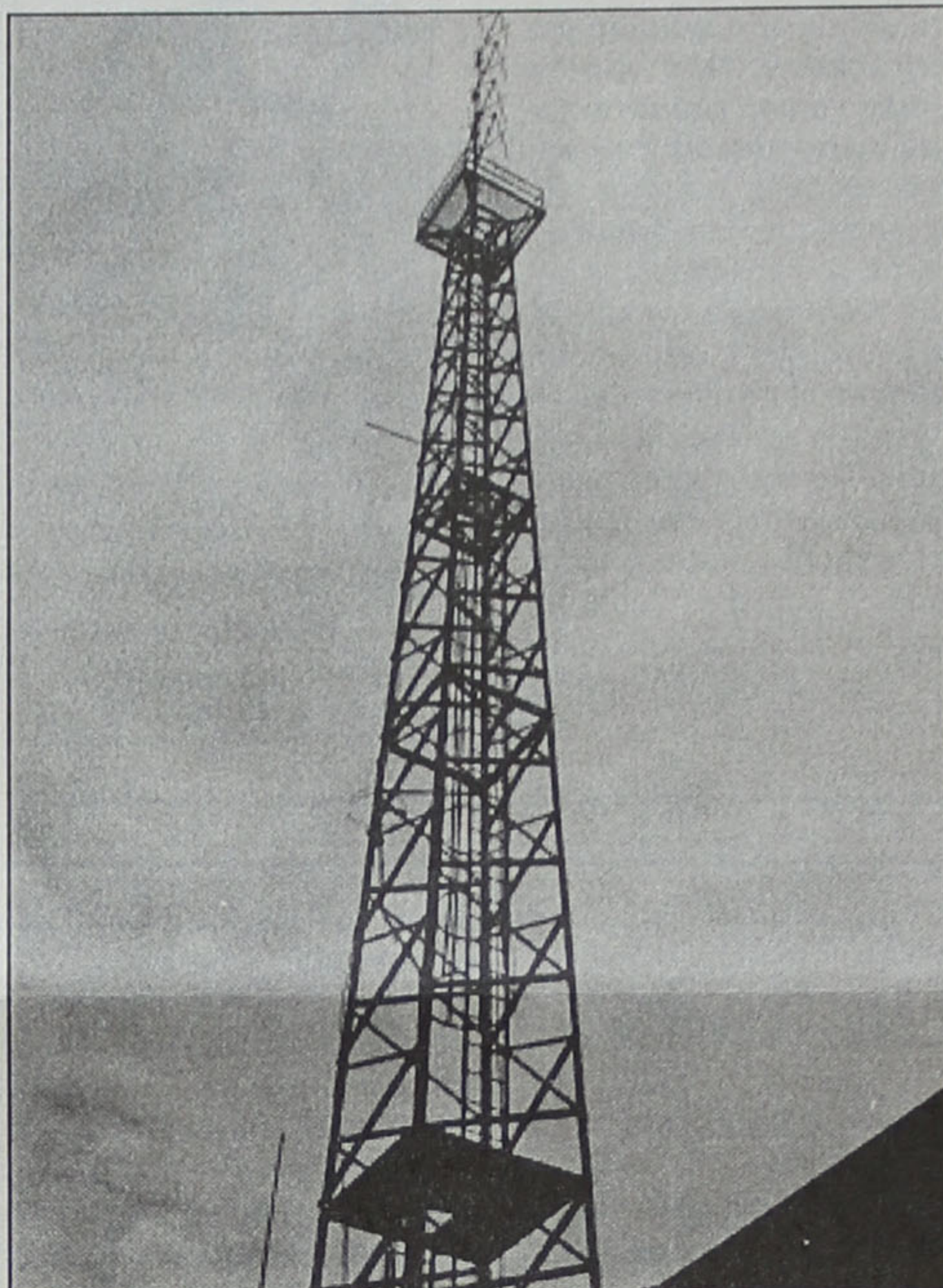
O "MV" apurou, junto de fontes da PSP e dos Bombeiros Voluntários de Espinho, que estes começaram

por ser chamados, às 6h do mesmo dia, à residência em questão, para socorrer a senhora, que - foi dito - estava com graves hemorragias, sendo de imediato conduzida ao hospital local. Dali, foi transferida para a unidade hospitalar de Gaia, onde o médico que a observou detetou que a paciente teria feito um aborto, comunicando o facto à poli-

cia no sentido de o feto ser encontrado. Assim, às 11h, os Bombeiros Voluntários de Espinho responderam à chamada da PSP e foram retirar o feto da fossa séptica, onde a própria mãe o terá deixado.

Segundo as mesmas fontes, a mulher andaria a esconder a gravidez e, agora, pode incorrer numa pena de prisão até três anos. ■

Rádio Costa Verde: torre é ilegal



A Câmara Municipal já decidiu: a instalação de uma torre que a Rádio Costa Verde levou a efeito no logradouro do prédio onde funcionam os seus estúdios é ilegal, pelo que deverá "ser removida com a celeridade que o caso impõe".

A carta da autarquia, datada de 26 de Agosto último, surge na sequência de uma exposição feita em Junho ao presidente da edilidade por um grupo de moradores da zona que integra o quarteirão definido pelas ruas 20, 22, 11 e 15, bem como os quarteirões anexos. Na missiva, os 24 signatários solicitavam que fossem tomadas diligências no sentido da remoção daquela torre metálica, muito por causa da "repercussão estética de uma tal estrutura do ponto de vista urbanístico" e das "consequências desastrosas que se imagina para o espaço radioelétrico que irá certamente dominar". ■

Jaime Andrés, "cidadão espinhense"

A Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, uma proposta do presidente José Mota, no sentido de agraciar o secretário de Estado do Turismo, Jaime Andrés, com a Medalha de Honra da Cidade e com o título de Cidadão de Espinho. A fundamentação da proposta sublinha que a linha de orientação escolhida pelos órgãos autárquicos do município no que se refere ao turismo - nas vertentes de desporto, cultura e lazer - "mereceu por parte do secretário de Estado total acolhimento, permitindo a concretização de numerosos projectos que, num futuro breve, vão fazer do concelho uma estância que integrará as rotas nacionais e internacionais do turismo de qualidade".

O executivo reconhece, também, em Jaime Andrés outras qualidades que justificam aquela decisão: "conhecimento profundo e compreensão manifestada na análise de diversos assuntos relacionados com a cidade, nomeadamente no que respeita ao turismo; disponibilidade e empenhamento pessoal postos na procura de soluções para os referidos assuntos; relação de afectividade e simpatia para com as gentes de Espinho". ■

Ouro para Augusto Santos

A Câmara Municipal de Espinho agraciou com a Medalha de Mérito em Ouro o presidente da Federação de Folclore Português, Augusto Gomes Santos, durante a homenagem que lhe foi prestada no salão nobre dos Paços do Concelho. A cerimónia teve lugar no mesmo dia (9 de Agosto) em que se realizou, na Praia da Baía, o Festival Internacional de Folclore. A vida de Augusto Santos tem estado ligada à defesa e preservação da cultura popular portuguesa, tendo percorrido grande parte do território continental na recolha de dados sobre danças, cantares, trajes e tocatas do nosso povo. ■

Jantar de antigos alunos

No dia 27 do mês em curso vai ser levado a efeito um jantar de confraternização de antigos alunos (1937-1941) das escolas primárias "da Feira" e "da Tourada", que terá lugar no Restaurante Cristal.

Os interessados podem fazer as inscrições até ao próximo dia 20, devendo para tal contactar Ângelo Ferreira (tel. 727987) ou Manuel Matos (AIPAL). ■



Em 95 encartámos 5000 alunos

VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO, GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO E
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELEFS. 720848 / 725955)

Milton Pinho
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584 - ESPINHO

Café
COSTA VERDE

Pinto & Assunção, Ld.º

Se deseja tomar um bom café ou lanchar

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 725038
ESPINHO

O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA

oferece um NOVO BALCÃO de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

Voleibol

SCE E AAE APRESENTAM EQUIPAS

Sporting Clube de Espinho e Associação Académica de Espinho fizeram na passada segunda-feira a apresentação das suas equipas seniores de voleibol. Porém, enquanto os academistas já têm praticamente tudo alinhavado, aos "tigres" ainda falta tomar algumas decisões, por isso a sua apresentação foi formal e interna.

Segundo José Manuel Ribeiro, um dos responsáveis pela secção de voleibol do Sp. de Espinho, ainda está por definir o patrocinador da equipa, faltando também fazer mais uma ou outra contratação, o que deve acontecer durante a semana em curso. Certas são para já as aquisições de Miguel Soares (ex-Castêlo da Maia) e Carlos Natário (ex-Académica de Espinho). Da época passada transitam, entre outros, Miguel Maia, João Brenha, Sandro Correia e Filipe Vitó, sendo ideia dos responsáveis dos "tigres" chamar à equipa sénior quatro ex-juniões. Contudo, ainda segundo o nosso interlocutor, apesar de algumas saídas e do corte orçamental, "momento nos subsídios mensais" aos jogadores, "o Espinho aposta na conquista do título nacional, sendo esse o principal objectivo para a temporada 97/98".

No que concerne aos academistas pouco ou nada falta decidir, estando os seus responsáveis determinados em levar por diante a aposta na juventude, ao mesmo tempo que vão procurar dar um salto qualitativo em relação ao que fizeram na temporada transacta.

José Moreira, técnico dos "mochos", está optimista em relação ao trabalho que o espera, prometendo "rentabilizar ao máximo o orçamento possível, que por ser curto não permite muitas novidades".

Assim, a a Académica de Espinho fica praticamente com o mesmo plantel. Saiem Carlos Natário, para o Sp. Espinho, e Rui Tato, que foi trabalhar para a Malásia, e entram Miguel Ferraz (ex-Gueifães) e Alexandre Rosa e Nuno Coelho (ex-Ac. S. Mamede), a que se vão juntar cinco ex-juniões do clube.

Apesar de os responsáveis academistas não exigirem grandes feitos, já que o orçamento foi reduzido em relação à época transacta, José Moreira afirma que "podem ser feitas coisas engraçadas. Não vamos prometer títulos, mas vamos procurar fazer um pouco mais do que na época passada", o que a ser conseguido equivale a ficar entre os quatro primeiros. Para tentar alcançar esse desiderato, os academistas estão a pensar em contratar mais um atleta, mesmo que isso faça exceder o orçamento.

Equipas com pergaminhos diferentes na modalidade, Sporting e Académica de Espinho dão, assim, o pontapé, que é como quem diz, o bolar de saída para a nova época, procurando ambas as formações não defraudar os seus apaniguados. Os "tigres" querem renovar o título, enquanto os "mochos" querem, pelo menos, ficar entre os quatro primeiros. ■

MAGOS COM NOVOS CORPOS GERENTES

Já tomaram posse os novos corpos gerentes dos Magos de Anta, eleitos em Assembleia Geral Eleitoral, e que irão comandar os

destinos do clube durante o biénio 1997/99. Assim, Manuel Loureiro da Silva preside à Assembleia Geral, que tem José Manuel Ferreira Sousa como vice-presidente, e Liliana Almeida Carmo Fernandes e Fernando Salvador Silva Araújo como 1.º e 2.º secretários, respectivamente.

O presidente da Direcção é Joaquim António Ferreira Sousa, e são vice-presidentes Manuel Couto

Pereira Silva, Manuel Oliveira Silva e Joaquim Luís Ferreira Marques. O secretário é Fernando Gomes Fernandes, o tesoureiro Joaquim Reis Teixeira, sendo vogais Carlos Manuel Duarte Oliveira e Constantino Correia Alves.

Preside ao conselho fiscal Manuel Jorge Costa Soares; o vice-presidente é Fernando Carmo Fernandes e a secretária Maria Teresa Santos Teixeira. ■

Ténis

O Open Aliança UAP, o 2.º maior torneio de ténis português, realiza-se de 8 a 14 de Setembro, no Complexo de Ténis de Espinho.



Esta edição da prova vai contar com a presença de jogadores credenciados, como é o caso do alemão Oliver Gross, o francês Nicola Escudé e o português Nuno Marques. ■

A.D. Cruzeiro de Silvalde

ASSEMBLEIA GERAL Convocatória

Realiza-se na próxima sexta-feira, 5 de Setembro de 1997, pelas 22 horas, na sede da A.D. Cruzeiro de Silvalde, uma Assembleia Geral com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO

Discussão para resolver assuntos de grande interesse para o clube.

O Presidente,
Domingos Alves Guimarães

"MARÉ VIVA" N.º 1006 - 04.09.97

"Fernando Silva Alves, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 01263/970731
N.º de Identificação de Pessoa
Colectiva ---
N.º de Inscrição 1
N.º e Data da Apresentação
Ap. 22/970731

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por Fernando Filipe Ribeiro da Silva Alves, solteiro, e António José Ribeiro da Silva Alves, solteiro, foi constituída a sociedade em epígrafe a qual

se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma "FERNANDO SILVA ALVES, LIMITADA", com sede na Rua 32, n.º 635, da freguesia de Anta do concelho de Espinho.

PARÁGRAFO ÚNICO - Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá transferir a sua sede para outro local do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, bem como criar ou encerrar filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação social.

ARTIGO 2.º

O seu objecto consiste no fabrico de massas alimentares, pré-congelados, pastela-

rias, organização de banquetes, restaurante, cafetaria e conexos.

ARTIGO 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e está dividido em duas quotas, uma do valor nominal de trezentos e vinte mil escudos, pertencendo ao sócio Fernando Filipe Ribeiro da Silva Alves e outra do valor nominal de oitenta mil escudos, pertencendo ao sócio António José Ribeiro da Silva Alves.

ARTIGO 4.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme venha a ser deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo do sócio, Fernando Filipe Ribeiro da Silva Alves, que desde já fica nomeado gerente.

PARÁGRAFO ÚNICO - Para validamente representar e obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos que envol-

vam responsabilidade, é suficiente a assinatura do gerente ora nomeado.

ARTIGO 5.º

A cessão de quotas a favor de estranhos, depende do consentimento da sociedade, gozando esta em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo lugar, do direito de preferência na respectiva aquisição.

ARTIGO 6.º

Os sócios ficam autorizados a fazer prestações suplementares de capital até ao montante global de trinta milhões de escudos.

Está conforme. Contém 4 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Espinho, 06/08/97

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

"MARÉ VIVA" N.º 1006 - 04.09.97

"Pessegueiro & Juniores - Sociedade de Construções, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 01263/970731
N.º de Identificação de Pessoa
Colectiva ---
N.º de Inscrição 1
N.º e Data da Apresentação
Ap. 22/970731

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por Francisco Pereira Dias Pessegueiro, c. na comunhão de adquiridos com Maria Cidália Pinto da Silva, Francisco da Silva Pereira Dias, solteiro, Susana Manuela Pereira Dias e Raquel Luciana da Silva Pereira Dias, solteiras, foi constituída a sociedade em epígrafe a qual se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a firma "PESSEGUEIRO & JUNIORES - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LDA." com sede na Rua 21, n.º 409, 3.º, da cidade de Espinho.

2.º

O objecto da sociedade consiste na compra e venda de imóveis e revenda dos adquiridos para esse fim, operações sobre imóveis não especificados, construção e reparação de edifícios.

3.º

O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de SEIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS dividido em quatro quotas, sendo uma de três milhões e quinhentos mil escudos, do sócio Francisco Pereira Dias Pessegueiro; e três de um milhão de escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios Fran-

cisco Silva Pereira Dias; Susana Manuela Silva Pereira Dias e Raquel Luciana da Silva Pereira Dias.

4.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta a todos os sócios, desde já nomeados gerentes.

§ 1.º - A sociedade obriga-se com a assinatura do gerente Francisco Pereira Dias Pessegueiro, ou com as assinaturas conjuntas de dois outros gerentes;

§ 2.º - Porém, nos actos de mero expediente e nos de simples mandato judicial, é suficiente a assinatura de um gerente;

§ - Em ampliação da esfera normal de sua competência, a gerência poderá comprar ou vender viaturas automóveis, de e para a sociedade.

5.º

A divisão e a cessão de quotas, é livremente permitida entre sócios ou seus descendentes.

A cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, tendo direito de preferência em primeiro lugar os sócios não cedentes e em segundo lugar a sociedade.

6.º

A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital, até ao triplo do capital social e desde que a deliberação seja tomada por unanimidade.

Está conforme. Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Espinho, 06/08/97

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

2.ª Divisão de Honra: Espinho, 1 - Feirense, 1

VITÓRIA FUGIU NO FIM

Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas - Espinho
Árbitro - Carlos Pinto, de Coimbra

SP. ESPINHO	1	1	FEIRENSE
Treinador: Edmundo Duarte	Dagoberto	Paulo Freitas	Treinador: José Dinis
Disciplina: Cartão amarelo: Gilmar 8' Feiteira 19' Sérginho 50' Miguel Bruno 79' Marco Aleixo 82' Tozé 89' e 90'	Sérginho 66' Duca (cap.) Marco Aleixo Pedro Silva Gilmar 78' Feiteira 33' Rui Sérgio Bolinhas Tozé Miguel Bruno Castro Filó F. Gomes 33' A. Jorge 66' Pedro 78'	Armando Chico Oliveira Paulo Jorge Morgado 34' Quitó Adilson Júlio Sérgio Pedro Santos Luis 56' P. Fernando 53' Adamo P. Sérgio 53' Canita 34' Cristiano Paulinho 56'	Disciplina: Cartão amarelo: Armando 6' e 37' Quitó 10' Júlio Sérgio 40' Chico Oliveira 73' Paulo Jorge 74' Paulinho 90' Cartão vermelho Armando 37' por acumulação Marcador: Pedro Santos 90'
Ao intervalo 1-0			
Marcador: Miguel Bruno 11' (G. P.)			

Numa partida que andou longe de ser agradável, por culpa dos jogadores de ambas as partes e do próprio árbitro, o Espinho esteve a um pequeno passo de conquistar a vitória mas, quando tudo parecia já decidido, num derradeiro esbracejar Pedro Santos saiu imparável desde o seu meio-campo até chegar ao golo da igualdade.

No começo da partida, o Espinho, mesmo sem conseguir incomodar o extremo reduto dos forasteiros, foi a única equipa que se preocupou em jogar ao ataque. E aos 11 minutos viu a sua ousadia compensada, inaugurando o marcador por intermédio de Miguel Bruno, na cobrança de uma grande penalidade a castigar derrube de Armando a Bolinhas na área de rigor, lance muito contestado pelos comandos de José Dinis.

Contra o que seria normal, o golo amoleceu os locais e espreitou a formação forasteira, que de pronto passou a dominar as operações a meio-campo. Estranhamente, os jogadores do

Espinho acusavam algum nervosismo, que lhes tolhia os movimentos.

Com um esquema tático algo confuso - Feiteira e Sérginho andavam juntos e sem saber qual deles era defesa e médio - o Espinho perdeu clarividência e deixou que o Feirense elevasse os seus índices de produção e, perto da meia hora Dagoberto com soberba defesa negou o golo a Adilson. Só perto do intervalo o Espinho voltou a dar um ar da sua graça, com Pedro Silva a servir Tozé que, sobre o risco de golo, foi desfeiteado por Paulo Jorge, perdendo-se assim uma excelente oportunidade para os locais aumentarem a vantagem.

Na etapa complementar, o Espinho entrou bem no jogo e no primeiro quarto-de-hora dispôs de oportunidades de golo suficientes para arrumar a questão a seu favor, mormente aos 62 minutos, com Rui Sérgio, isolado na grande área a rematar contra o corpo de Paulo Freitas.

Com o árbitro por tudo e

por nada a puxar do cartão amarelo e a inventar faltas sucessivas, o jogo perdeu ritmo e passou a ser muito quezilento.

O Feirense, que actuava em inferioridade numérica desde os 37 minutos, foi quem com isso mais beneficiou, passando a ameaçar as redes à guarda de Dagoberto. Aos 73 minutos, no seguimento de um pontapé de canto, Pedro Sérgio cabeceou à barra.

Os forasteiros deixavam o aviso e já em período de compensações Pedro Santos, depois de fazer falta grosseira sobre Fernando Gomes, saiu disparado desde o seu meio-campo e só parou quando rematou colocado para o golo da igualdade, um resultado que castiga a falta de concentração dos locais e premeia o arreganho dos visitantes.

De tão mau, do árbitro não vale a pena falar. ■



Espinhenses (quase) sempre em dificuldade

FUTEBOL JUVENIL

Em jogo disputado com a sua congénere do Vitória de Guimarães, os Juniores do Sp. de Espinho apresentaram-se no passado sábado aos seus sócios e simpatizantes, deixando boa impressão.

Despromovidos esta temporada ao campeonato distrital, nem por isso os Juniores do Espinho se aterrorizaram perante o nome do seu adversário. Numa partida equilibrada e muito musculada, minhotos cedo se adiantaram no marcador, mas ainda antes do intervalo os espinhenses

FUTEBOL POPULAR

5.º TORNEIO JUVENIL DO RIO LARGO

O Rio Largo Clube de Espinho levou a efeito no passado Domingo, o seu 5.º Torneio de Juvenis. Na jornada inaugural, numa partida equilibrada e muito movimentada, o clube espinhense empatou (1-1) com o Sp. de Arcozelo. No segundo jogo a equipa gaiense acusou algum desgaste, acabando por ser derrotada (1-3) pelo Esmoriz. O derradeiro encontro do torneio os jovens do Rio Largo voltaram a realizar exibição agradável, desenvolvendo um futebol mais solto que a formação da Bairrada, acabando, com inteira justiça, por vencer, por 2-1.

A forma agradável como actuou a jovem equipa do Rio Largo faz pensar os seus responsáveis numa possível participação nos campeonatos regionais de Aveiro. Matos, antigo treinador do futebol juvenil do Sp. Espinho, durante as décadas de 50 e 60, é o responsável pelos escalões de formação do Rio Largo. De registar o apreciável número de espectadores que presenciaram os três jogos do torneio. ■

EM VISEU

O Rio Largo Clube de Espinho vai participar no 3.º Torneio de Veteranos de S. Mateus, em Viseu, a realizar no Estádio do Fontelo no próximo fim-de-semana. No sábado, às 16h, o Académico de Viseu defronta o Salamanca e, às 18h, joga-se o U. Coimbra-Rio Largo. No domingo, às 9h30, terá lugar o jogo entre o 3.º e o 4.º classificados, e, às 11h30, a final.

Recorde-se que o clube espinhense foi o vencedor na primeira edição deste torneio, tendo ficado em segundo lugar no ano passado. ■

ENTREGA DE PRÉMIOS ÉPOCA 96/97

A Direcção da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho, vai levar a efeito, no próximo sábado, pelas 18 horas, no Salão da Banda Musical de Paramos, a cerimónia de entrega de troféus aos clubes vencedores nas várias provas de futebol concelhio (veteranos, seniores, 1.ª e 2.ª divisões, e juvenis), referentes à época 96/97, que tiveram nos vários escalões os seguintes vencedores:

Veteranos - Águias da Quinta; **1.ª Divisão** - Ass. Esmojães; **2.ª Divisão** - Corredoura; **Taça Cidade de Espinho** - Leões Bairristas; **Juvenis** - Leões Bairristas. ■

chegaram à igualdade (1-1), resultado que não sofreu alterações na segunda parte.

Com uma equipa forte em termos físicos ao Espinho falta um patrão a meio-campo.

Por seu turno, os juvenis disputaram no passado fim de semana um torneio organizado pelo Valadares. Na jornada inaugural os jovens espinhenses bateram (2-0) o clube gaiense, apurando para a final, onde encontraram pela frente o Vitória de Guimarães.

Num jogo muito equilibrado o resultado final cifrou-se numa igualdade a uma bola, acabando os vimaranenses por vencer (4-3) na marcação de pontapés de grande penalidade. ■

José Domingues
Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. (02)7312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242
Rua 12 n.º 576 - 1.º

4500 ESPINHO Portugal
Tel. / Fax 02.723056

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 727216 / 7312303 - Fax 728470

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

EXECUTA COM PERFEIÇÃO
TODO O SERVIÇO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 721823



De vez em quando



CARLOSSÁRRIA

Tempo (ainda) de férias

1 - Não sei em que futura região do país Espinho ficará inserido. Sei, sem dúvida, e desde que me conheço, que, embora pertencendo ao distrito de Aveiro, Espinho sempre viveu, umbilical e realmente, ligado ao Porto. Inclusive, até faz, desde há muitos anos, parte da sua área metropolitana.

Só por desconhecimento, por piada, por jogada política, alguém, minimamente dentro da realidade espinhense, e com dez reis de massa cinzenta, poderá afirmar que, por exemplo, os espinhenses, na sua maioria, trabalham e estudam em Aveiro, Viseu, Coimbra! É o cúmulo! Não nos façam rir, não se escamoteie a verdade, com demagogia, para se justificar o que não tem justificação e que está bem à vista.

Lá que, por interesses políticos, se pretenda Espinho na região que abranger Aveiro, é uma coisa; outra bem distinta é a realidade de longos e longos anos. Em última instância, deixem os espinhenses decidir, democraticamente, através de referendo até, não pretendam decidir contra a sua vontade, contra o que é real.

2 - Recomeçou o futebol e, ainda a procissão vai no adro, já estamos a ver que, em certos aspectos, vai ser "vira o disco e toca o mesmo", isto é, enferma-se dos mesmos erros crassos.

De facto, os clubes declaram-se em grandes dificuldades económicas para poderem liquidar as suas obrigações fiscais, todavia continuamos a ver o mercado das transferências activíssimo e com cotações de estarrecer. Daqui a nada, começa o choradinho de que o Governo deve perdoar as dívidas, dar subsídios, rever a legislação fiscal, etc., etc.

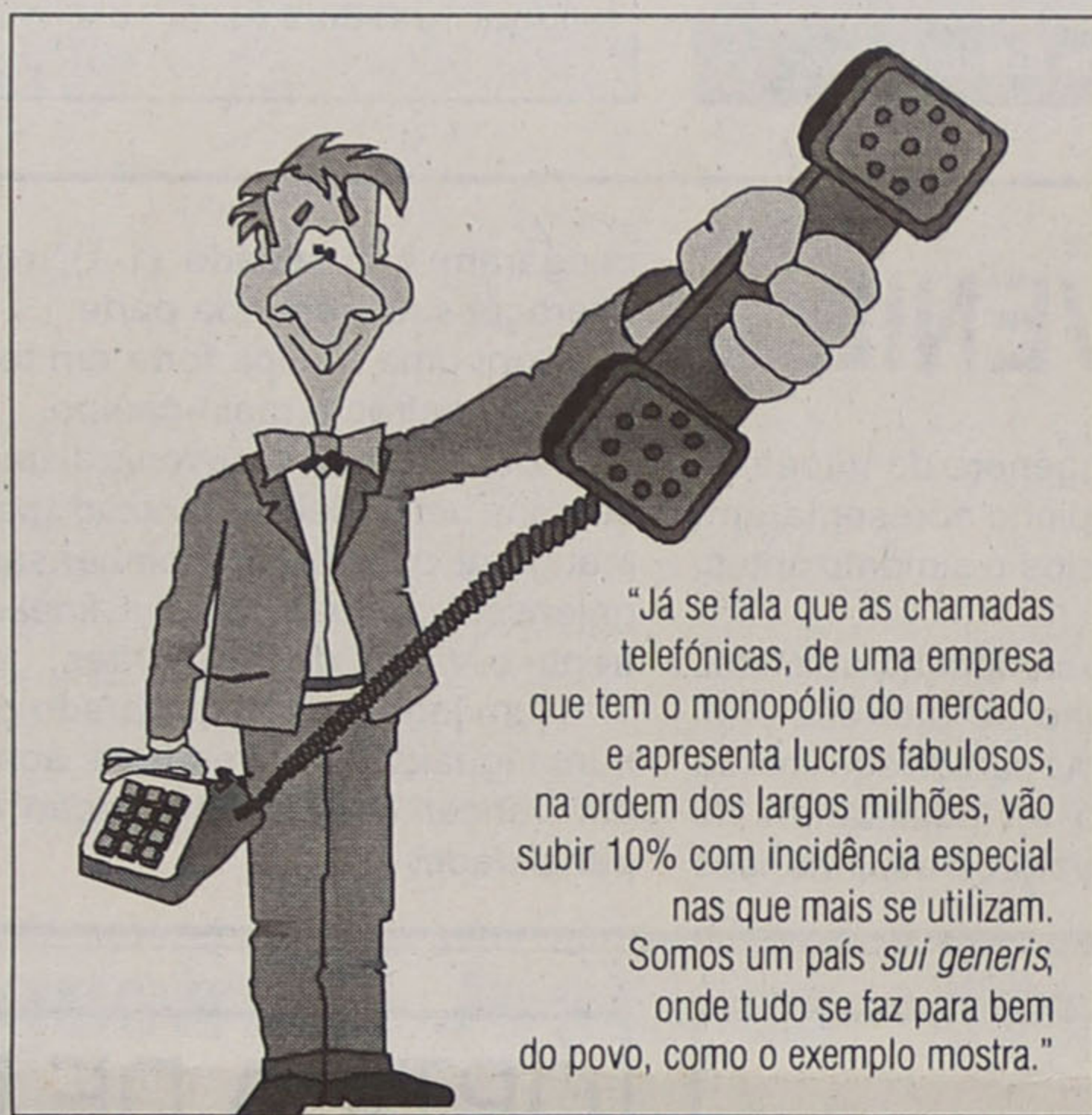
Por outro lado, já principiou a suspeição sobre os árbitros, para se justificar os desaires de princípio de época, com o espectáculo de "paus-mandados" a perderem a dignidade que deviam ter, até pela imagem que, alguns, souberam criar na opinião pública, profirindo ridículas afirmações que, infelizmente, encontram eco nos adeptos fanatizados, alicerces indispensáveis à existência e manutenção de uma certa casta de dirigentes que por aí pululam e são os culpados da podridão que, em vários aspectos, campeia no futebol indígena. Portanto... vira o disco e toca o mesmo!

3 - Nesta altura, não sei se o Fernando Meneses está a cumprir o que prometeu: a greve de fome. Tivemos, recentemente, uma conversa de amigos. Ele sempre soube que sou contra o campo no local escolhido. Também lhe fiz sentir que não apoiava a decisão radical que se propunha assumir. Isto, em perfeito e simultâneo respeito pelos pontos de vista de cada um.

Agora, sem dúvida, numa coisa ele tem toda a razão e nisso estou com ele: é vergonhoso que o problema tenha caído num imbróglio sem solução. O que é intolerável. Vivemos num Estado de Direito, não numa República das Bananas.

Impõe-se que os problemas se resolvam, com esta ou aquela solução, mas com uma solução definitiva! Esquecidos, metidos na gaveta, adiados *sine die*, sem esquecer os prejuízos inerentes, é que não se pode admitir.

Por isso, exija-se um "sim ou sopas" breve para o problema ou, se os intervenientes são impotentes para tanto, solicite-se a urgente intervenção da competente entidade que, neste país, possa pôr cobro a uma situação que já atin-



"Já se fala que as chamadas telefónicas, de uma empresa que tem o monopólio do mercado, e apresenta lucros fabulosos, na ordem dos largos milhões, vão subir 10% com incidência especial nas que mais se utilizam. Somos um país *sui generis*, onde tudo se faz para bem do povo, como o exemplo mostra."

giu as raías do inconcebível!

4 - Aí está o habitual "folclore" na *rentrée* de mais um ano de vida política, repetindo a imagem de que todos só se preocupam com o bem-estar do "Zé", todavia, depois, verificamos que não é bem assim, muito embora, como há as autárquicas, se possa receber mais umas migalhas, "preço" de "aquisição" de mais uns votos.

Mas não é inocente que, sem se saber donde, brotem notícias a indicarem previsões de aumentos baixíssimos nos salários, como que a apalpar terreno e a desencadear as "guerrilhas" da praxe,

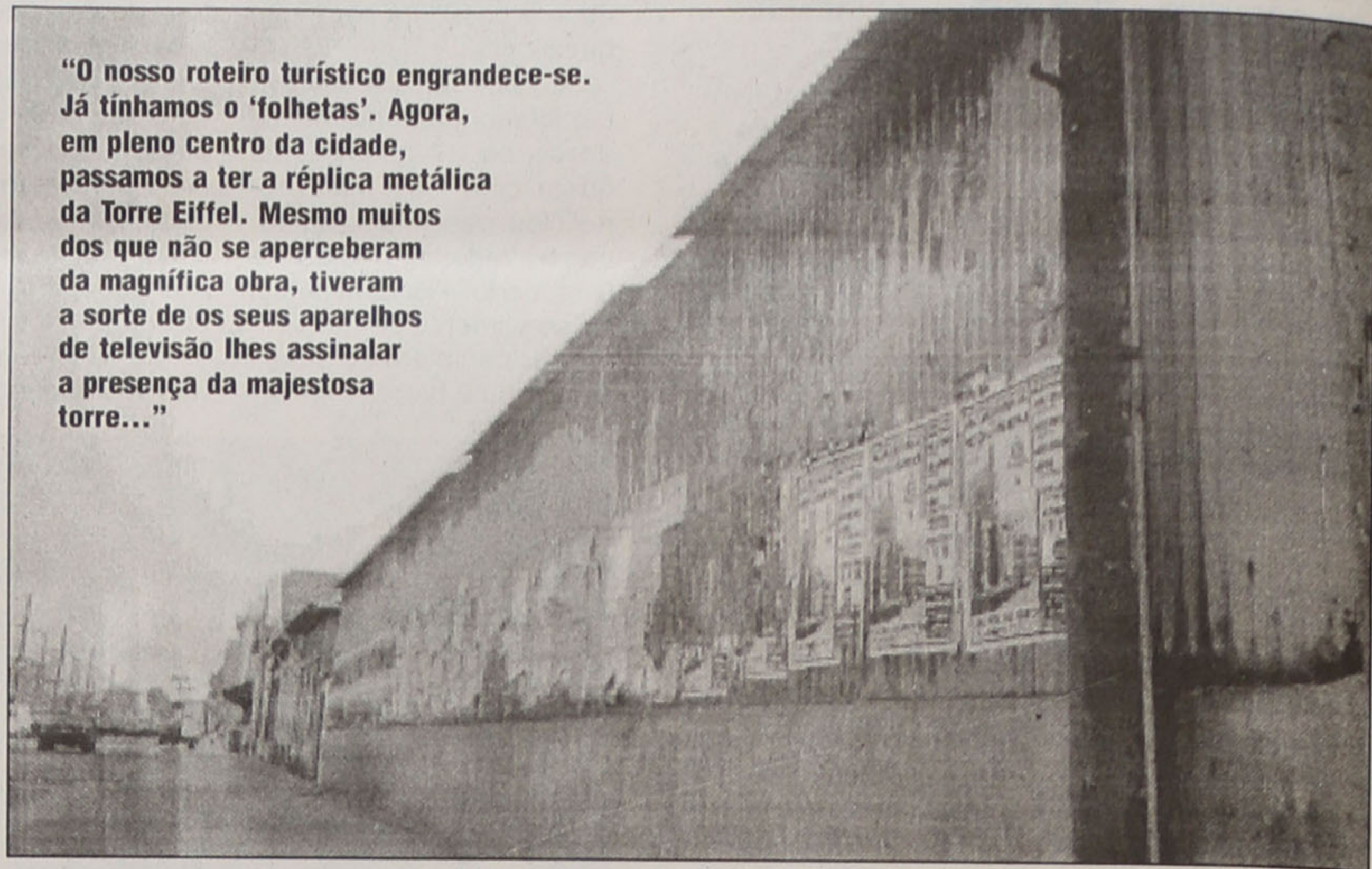
com o intuito de lixar o "Zé" trabalhador, o que tem de aguentar todos os sacrifícios para a entrada na Moeda Única, por causa da convergência, do pelotão da frente, etc., etc.

E lembrarão que a inflação é baixa, na Europa os aumentos são baixos, esquecendo-se de

Portanto, quando se prognostica uma inflação de, mais ou menos, 2% e, como já vimos, aumentos salariais na casa dos 2,6%, pressupõe-se que bens e serviços, de primeira necessidade, e não supérfluos, aumentem dentro desses parâmetros. Parece que a regra não funciona e já

aperceberam da magnífica obra, tiveram a sorte de os seus aparelhos de televisão lhes assinalar a presença majestosa da torre, que veio para ficar, ao que se poderá deduzir, pois quem protestou contra a sua existência por se sentir, sem sombra de dúvidas, lesado, não teve sorte nenhuma... embo-

"O nosso roteiro turístico engrandece-se. Já tínhamos o 'folhetas'. Agora, em pleno centro da cidade, passamos a ter a réplica metálica da Torre Eiffel. Mesmo muitos dos que não se aperceberam da magnífica obra, tiveram a sorte de os seus aparelhos de televisão lhes assinalar a presença da majestosa torre..."



que estamos a milhas dos ordenados médios europeus. Enfim, o paleio, a demagogia, a tática, os truques, etc., de todos os anos nesta altura.

5 - Um clube centenário, o Vianense, quando assinala a efeméride, está a um passo de poder fechar as portas e, claro, no Aqui D'El-Rei, também por aproveitamento político, como é evidente, a Câmara local é apontada a dedo como não querendo salvar o naufrago, recusando dar 50 mil contos, o que é considerado irrealista pelo presidente da edilidade. Este, e muito bem, tem a coragem de dizer que "o nosso papel é apoiar as actividades amadoras e não sustentar clubes profissionais" e, também, "são os sócios do Vianense que têm de definir o futuro do clube e não a Câmara" e, ainda, "com o dinheiro que poupamos com o Vianense, construímos 10 polidesportivos nas aldeias do concelho. É esse o papel da autarquia: apoiar as actividades amadoras".

Realismo, coragem, sendo do edil vianense, mas em ano de autárquicas pode-lhe ser fatal para uma recandidatura. Havemos de ver.

O futebol tem muita força, vale muitos votos, é uma "arma" muito bem aproveitada e tolda o raciocínio de muita e muita gente.

6 - Para aumentos salariais, neste país, normalmente a referência é, como se sabe, o índice de inflação, embora muito boa gente nem queira, sequer, chegar aí.

se fala que as chamadas telefónicas, de uma empresa que tem o monopólio do mercado, e apresenta lucros fabulosos, na ordem dos largos milhões, vão subir 10% com incidência especial nas que mais se utilizam.

Somos um país *sui generis*, onde tudo se faz para bem do povo, como o exemplo mostra.

7 - Aí está a Rua 32 a avançar, tornando-se mais uma estrada dentro de Espinho, com os prós e contras, como é evidente.

Claro, se pertencêssemos à Europa evoluída, essa via era construída com desniveis, para se evitarem os inconvenientes dos cruzamentos, com outras de grande volume de tráfego, caso das ruas 19 e 33, pelo menos.

Por cá, resolve-se a questão com semáforos nos cruzamentos principais, com todos os inconvenientes, nos outros ou "fecham-se" as ruas ou colocam-se *stops* ou confia-se nas regras da prioridade e... fé em Deus.

O tempo vai mostrar se a "32" traz mais vantagens que inconvenientes e os problemas que gerará...

8 - O nosso roteiro turístico engrandece-se. Já tínhamos o "folhetas", pode-se dizer a réplica local dum pavilhão de exposições.

Agora, em pleno centro da cidade, passamos a ter a réplica metálica da Torre Eiffel, que, evidentemente, também vai figurar no guia dos "monumentos" a visitar pelos turistas que vierem a Espinho.

Mesmo muitos dos que não se

ra se pensasse que determinadas entidades deveriam intervir e resolver uma situação prejudicial. Talvez, até, seja de aconselhar os candidatos autárquicos a aproveitarem como fundo, para os seus cartazes de propaganda, aqueles dois "monumentos"!

9 - Dando-se uma volta pela nossa cidade, podemos registar, com agrado, o facto de algumas ruas estarem a receber novos pisos, mas, para esta ocorrência positiva, notamos que, tarde, e a más horas, se repuseram "passadeiras" para peões, além de que a "remessa" não chegou para tudo, e devia ter chegado.

Também o estado de muitos passeios continua a constituir um "atentado" contra a integridade física dos peões, como igualmente o é a indevida protecção de obras de construção.

Contudo, apesar de a imprensa (e nem era preciso!) já ter alertado para essas irregularidades, parece que os responsáveis são os únicos que, estranhamente, não vêem...

"Só por desconhecimento, por piada, por jogada política, alguém, minimamente dentro da realidade espinhense, e com dez reis de massa cinzenta, poderá afirmar que, por exemplo, os espinhenses, na sua maioria, trabalham e estudam em Aveiro, Viseu, Coimbra! É o cúmulo!"

10 - ...como continuam a não ver as bicicletas circularem em locais que são para peões, descargas fora de horas próprias, as vedações da linha de caminho de ferro em estado calamitoso em muitos locais, etc., etc. O que será preciso fazer-se para que, quem o deve, corrija

as anomalias lesativas tanto à imagem da nossa terra como também, e em muitos casos, para os cidadãos? ■